



## A programação e recepção das rádios comunitárias de Mucajaí e Iracema<sup>1</sup>

Cristine Amorim OLIVEIRA<sup>2</sup>

Débora Paula ELOY<sup>3</sup>

Edileuson ALMEIDA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima

### Resumo:

Este trabalho é parte do programa de extensão universitária Rede Terecom<sup>5</sup>, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima e pretende analisar as rádios comunitárias dos municípios de Mucajaí e Iracema, localizados na região sul do estado de Roraima. Discutiu-se a legislação e o papel das Radcom, sua programação e a participação dos ouvintes destas rádios. Neste estudo foi observado que tanto na Rádio Mucajaí, como na Rádio Iracema a população é pouco participativa da programação da rádio, mesmo tendo livre acesso na programação. Com base nos estudos sobre legislação, comunicação e recepção em rádios comunitárias, utilizou-se a metodologia de questionários com a população e entrevistas com os diretores para conhecer a história das emissoras. A principal finalidade da rádio comunitária é contribuir para uma melhor democratização da cidadania, com a participação de qualquer membro da comunidade para transmissão das informações.

**Palavras – chave:** Rádios comunitárias; legislação; programação comunitária; recepção; mídia alternativa.

### Introdução

O rádio desde sua criação até os dias de hoje teve vários períodos de ascensão, se tratando de um dos meios de comunicação mais utilizados pelo público, para se manter informado ou para rentabilidade comercial e política, quase sempre vinculado a interesses lucrativos; o que acaba distanciando o veículo da comunidade, abrindo espaço

1 Trabalho apresentado no IJ 07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Boa Vista, RR – 1 a 3 de junho de 2011.

2 Acadêmica do 6º semestre de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima e extensionista/bolsista do Programa de Extensão Universitária Rede Terecom (Apoio: Proext/2009-MEC/SESu). E-mail: cristineamorim@hotmail.com

3 Acadêmica do 6º semestre de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima e extensionista/bolsista do Programa de Extensão Universitária Rede Terecom (Apoio: Proext/2009-MEC/SESu). E-mail: deboraeloy@hotmail.com

4 Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e coordenador/gestor do Programa Rede Terecom. E-mail: edileusonalmeida@yahoo.com.br.

5 Programa de Extensão Universitária desenvolvido desde o segundo semestre de 2010, por professores e acadêmicos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR) na Comunidade de Santa Teresa, na cidade de Boa Vista - Roraima, com o apoio do PROEXT/2009-MEC/SESu. www.redetercom.blogspot.com.

para as rádios comunitárias, as Radcom. Por diversas vezes houve discussões sobre o exercício e a expansão das rádios comunitárias no Brasil.

Os estudos analisaram o rápido desenvolvimento das emissoras, o cumprimento e descumprimento da lei; portanto, após treze anos de regulamentação há ainda muito que compreender sobre o verdadeiro papel de uma rádio comunitária, necessitando de investigação se a lei está sendo seguida. “A experiência da radiodifusão comunitária evidencia uma crescente demanda pela mídia local e por programas locais nos grandes meios massivos. São canais que possibilitam a expressão das diferenças e ao mesmo tempo das identidades culturais das populações locais” (Peruzzo, 1998).

No processo de construção conjunta da cidadania, não se pode esquecer que o rádio cumpre um papel primordial: de promover a ligação entre as comunidades e suas práticas por meio de operações de radiofonização se deve às próprias características e funções do rádio, em que o imediatismo, a versatilidade, a onipresença e a facilidade de recepção, segundo Meditsch (2002), ainda não foram alcançados por nenhum outro meio por causa da simplicidade e praticidade de sua linguagem sonora.

De acordo com Peruzzo (2002), a participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa torna-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos à sua cultura.

Peruzzo ainda afirma, que devido a diversidade de emissoras, uma das consequências óbvias é que programação também é tão variada quanto o gosto, desejo e as necessidades tanto de seus emissores, quanto dos públicos receptores. Muitas são ligadas à igrejas: Católica ou Evangélica. Nesse caso algumas fazem uma programação estritamente religiosa e outras incluem programas de caráter educativo e cultural, o que as aproximam das comunitárias. Aquelas, propriamente comunitárias, de caráter religioso ou não, como já dissemos, tendem a fazer uma programação interativa e em sintonia com a realidade local.

O trabalho aqui proposto descreve a legislação, e faz uma análise sobre a legalidade da Rádio Mucajaí e Rádio Iracema; reflete-se ainda sobre a função do rádio e das rádios comunitárias, caracterizando brevemente as programações das emissoras

estudadas. Utilizou-se a metodologia de questionários com a população e entrevistas com os diretores para conhecer a história das emissoras.

### **As rádios comunitárias e sua programação**

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e cobertura restrita a um raio de cerca de 30 km a partir da antena transmissora.

Esse serviço somente pode ser utilizado por associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos. As estações de rádio comunitárias devem ter uma programação sem qualquer tipo de censura, e devem ser abertas a todos os tipos de expressões populares da região atendida.

O artigo 4º da lei menciona que a programação deve seguir alguns princípios, como dar preferência a fins educativos, artísticos, culturais e informativos que sejam “em benefício do desenvolvimento geral da comunidade”. Além da promoção de atividades artísticas e jornalísticas na comunidade, levando a integração dos membros da comunidade atendida. Devem-se respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, sem discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias.

É proibida a utilização da programação de qualquer outra emissora simultânea, a não ser quando houver determinação do Governo Federal. É proibida nas rádios comunitárias a veiculação de propaganda comercial, a não ser como apoio cultural, de comerciantes locais. Não cumprir as formas de instalação, programação, administração, e transmissão de uma Radcom é punido com advertência, multa ou perda de autorização.

Uma das principais justificativas de criação e implementação das rádios comunitárias no Brasil no Brasil é o fato que devem promover a cidadania nas comunidades que abrangem. Entretanto, o desafio diário parece ser o de compreender as necessidades e interesses da população que atinge, conseguir produzir programas que dêem conta desses fatores para, então, satisfazer seus anseios em relação à solução desses problemas mais locais. Caso contrário, a rádio deixa de ser comunitária nesse sentido e passa a operar como qualquer outra emissora de caráter comercial.

Para Marcos Palácios (1991), o termo comunidade não é apenas uma localização geográfica, um lugar no mapa, mas sim uma espécie de diversidade de experiências das pessoas que estão inseridas nela, independentemente de estarem vivendo próximas umas às outras. “A comunidade deve ser vista como toda forma de relação caracterizada por situações de vida, objetivos, problemas e interesses em comum de um grupo de pessoas, seja qual for a dimensão desse grupo e independentemente de sua dispersão ou proximidade geográfica” (p. 3).

A rádio comunitária deve ser um instrumento de manifestação popular que propicie a interação dos moradores daquela localidade, se tornando essencial o envolvimento da comunidade. Que beneficiada pelo jornalismo comunitário, completa, atualiza e organiza, assim podendo alcançar os fins para os quais se propõe.

Palácios defende a participação da comunidade como fundamental, pois ela está inserida numa sociedade mais ampla onde essa atuação torna-se essencial quando se pensa em termos de trabalho comunitário.

Segundo Marshall (1967) o elemento social da cidadania se refere a tudo que o que vai desde o direito a um mínimo de bem estar econômico e segurança, ao direito de participar na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. As instituições mais ligadas com ele são os sistemas educacionais e de serviços sociais.

Para Peruzzo (1998) existem vários tipos de rádios comunitárias no Brasil, como as que prestam serviços comunitários, mas que estão sob o controle de poucas pessoas e fornecem renda para seus responsáveis, que se sentem proprietárias delas. Existem também aquelas estritamente comerciais, com programação similar às das emissoras convencionais, sem vínculos diretos com a comunidade local.

Outra tipologia identificada recentemente às de cunho político eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos (essas estão mais preocupadas em fazer “campanhas disfarçadas” de candidatos). E existem, ainda, as emissoras religiosas, vinculadas estritamente a setores das Igrejas.

### **Associação Rádio Comunitária de Mucajaí**



Fachada da Sede da Rádio Comunitária Mucajaí (RR)

A Rádio Comunitária Mucajaí, 105,9 MHz, tem sede na Av. Nossa Senhora de Fátima, 303, Centro, no município de Mucajaí, sul de Roraima. O sinal da emissora abrange um raio de 30 km, como previsto na legislação. Sua constituição começou por iniciativa da comunidade que se mobilizou para montar uma rádio comunitária, que foi ao ar pela primeira vez em 20 de dezembro de 1996, funcionando como rádio pirata e tinha como presidente José Perez; e igual a outras rádios do estado esta também foi fechada pela Anatel. A concessão e a outorga do canal só aconteceram no ano de 2003, e sua primeira transmissão oficial foi ao ar no dia 6 de abril do mesmo ano.

O atual presidente da associação é Cosme Rosinete e a diretora Rosa Campeã; hoje a sede da emissora pertence à Associação Rádio Comunitária de Mucajaí, e como na maioria das rádios comunitárias, os custos são cobertos por apoios culturais, doações da comunidade, e até o meio do ano de 2010 recebia uma verba da Assembleia Legislativa de Roraima, que foi suspensa devido ao período eleitoral.

Todos os programas da rádio são ao vivo, com escala de apresentadores fixos, funcionando das 5h às 22h. Possui maior parte da programação musical com variação de gêneros, como o *Manhã Sertaneja*, *Show da Manhã*, *Mistura Brasileira*, *Mistura de Ritmos*, *Brega Show*, aos finais de semana os programas diferentes são *105 é show*, *Saudade não tem idade* e *Momento Love*.

Além de três horas destinadas às igrejas, tem um programa aos domingos para

crianças (*Mundo Encantado*); mas o que nos chama atenção é a preocupação com o lado social, tendo uma hora da sexta feira destinada aos alcoólicos anônimos. A rádio tem como equipamentos dois microfones, computador, mesa de som, telefone próprio, câmeras de segurança, transmissor de 25 watts e uma parabólica para transmissão da *Voz do Brasil*.

A diretora da emissora Rosa Campeã afirma que a comunidade tem total liberdade para participar da rádio, “se alguém ligar pra cá e quiser entrar ao vivo pode, e se quiser contribuir com qualquer coisa a gente aceita”. E ainda falou de ligações que recebem: “as pessoas de outros estados ligam pra cá pedindo que a gente procure seus parentes que estão aqui na cidade e que eles perderam contato”, disse ainda que a maioria dessas ligações são dos estados do Maranhão e Piauí.

A rádio Mucajaí possui uma programação com poucas variações em relação ao conteúdo dos programas. Não há, por exemplo, participação de alunos pertencentes a instituições de ensino superior, o que está previsto na legislação.

Mesmo que tenha concentração no gênero musical, nota-se que a programação da emissora é feita por diversas pessoas da comunidade e que em todos esses programas de entretenimento, o ouvinte pode e participar através de pedidos e dedicatórias de músicas, por exemplo.

### **Associação da Rádio Comunitária de Iracema**



Fachada da Rádio Comunitária de Iracema (Roraima)

A ideia de construir uma rádio comunitária no município de Iracema, veio da necessidade de informar a população sobre os riscos da gravidez na adolescência e exploração sexual de crianças, que estava com alto índice no ano de 1998, sendo liberada para sintonia no dia 17 de setembro do mesmo ano, com a frequência 107,9 MHz, porém sua outorga ocorreu em 21 de janeiro de 2004, tendo como o primeiro diretor da Associação Rádio Comunitária de Iracema, Raimundo Gabriel Souza, que ocupou o cargo até o fim do ano de 2010.

A rádio funciona na Av. Rio Branco, Centro, e o atual diretor da associação, Eronilson Bispo, assumiu em dezembro de 2010. Ele está fazendo reformas no estúdio da emissora, que já conta com novos equipamentos: dois transmissores de 25 watts (um ligado e outro para emergência), uma antena direcional, um computador, HD externo, gerador de estéreo, antena parabólica, três microfones, fone de ouvido, aparelho de DVD. Todos os apresentadores são voluntários da rádio, incluindo o diretor, somente o vigia e a zeladora recebem salário da prefeitura.

Atualmente, as despesas de água, luz, telefone e demais gastos da emissora, são mantidos com o apoio cultural de nove comerciantes que contribuem mensalmente com o valor de R\$ 50,00.

A rádio fica no ar por 24 horas, os gêneros que compõem a programação são o entretenimento/musical, o religioso e o informativo/prestação de serviços. O único programa de notícias do dia é o *Informativo*, voltado para as notícias da sociedade sempre conta com a presença de políticos do estado. Com exceção da *Voz do Brasil* e da transmissão de missas católicas nas quartas-feiras o resto da programação é musical, a emissora tem um arquivo de 170 mil músicas. Nos sábados parte da programação é reservada para as igrejas evangélicas.

As reclamações feitas pelos ouvintes dessa rádio foram a falta de divulgação de informação, “Pra ter mais audiência eles deveriam divulgar mais notícias do estado, eu quero saber o que tá acontecendo na capital”, reclamou Valdemir Santos.

## **O papel das Rádios comunitárias**

Para Peruzzo, podemos dividir as rádios comunitárias em cinco tipos:

1º - Emissoras que se caracterizam como eminentemente comunitárias, uma vez que as organizações comunitárias são responsáveis por todo o processo comunicativo, desde a programação até a gestão do veículo. Não têm fins lucrativos.



Vivem de apoio cultural, contribuições de sócios, doações e recursos arrecadados mediante a realização de festas etc, as vezes também veiculam anúncios comerciais e prestam serviços de áudio a terceiros;

2° - Aquelas que prestam alguns serviços comunitários, mas estão sob o controle de poucas pessoas e, em última instância, servem como meio de vida para seus idealizadores, os quais em geral também são seus donos. Ou seja, são de propriedade privada de alguém. Sua finalidade maior é a venda de espaço publicitário;

3° - Há também aquelas mais estritamente comerciais, com programação similar as das emissoras convencionais, sem vínculos diretos com a comunidade local;

4° - Existem também emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos. Essas se proliferam mais rapidamente em períodos pré-eleitorais. Essas estão mais preocupadas em fazer “campanhas disfarçadas” de candidatos;

5° - Há ainda emissoras religiosas, vinculadas a setores das Igrejas Católica e Evangélicas. São sustentadas por suas mantenedoras e/ou pela venda de espaço publicitário. Entre elas algumas fazem programação estritamente religiosa e outras incluem programas de caráter educativo, informativo e cultural, o que as aproxima das comunitárias.

As rádios comunitárias são meios que facilitam o acesso às informações, com o objetivo de proporcionar a inclusão social dos moradores de cada localidade através de suas participações como produtores, locutores, ou coordenadores.

No contexto da radiodifusão comunitária existem muitos limites e problemas. Em períodos pré-eleitorais, por exemplo, é comum a tentativa de manipulação dos canais em função de interesses de alguns candidatos a cargos eletivos no Poder Legislativo ou Executivo. Afinal, é um bom meio do candidato falar diretamente para seus eleitores. Contudo, quanto mais organizada a comunidade, mais ela conseguirá assegurar sua autonomia. Por outro lado, muito se tem a crescer em qualidade participativa na programação e na gestão de veículos de radiodifusão comunitária.. Mesmo porque somos um povo sem tradições participativas e culturalmente impregnado de vieses de conformismo e tendência a transferir aos governantes a responsabilidade pela solução dos problemas sociais (Peruzzo, 1998).

A princípio as Radcom devem representar seus ouvintes para que assim não percam seu caráter comunitário, promovendo uma relação de vínculo com sua comunidade, seja através das manifestações de opiniões ou de uma programação diversificada.



Tais veículos devem se diferenciar das rádios comerciais por meio de conteúdos de informação, manifestação culturais, artísticas, religiosas, entre outros que privilegiem o contexto social de sua região de abrangência. No entanto, percebe-se que há certa limitação em relação à participação da comunidade, por diversos motivos, a destacar o funcionamento desse tipo de veículos ainda desconhecido pelos moradores e ouvido apenas com mais uma rádio, cujo diferencial está em ser sediada dentro da comunidade.

As rádios comunitárias não pretendem competir com as emissoras convencionais. Querem mesmo é oferecer às comunidades conteúdos de cunho cultural e educativo que as outras não tem se interessado em privilegiar. Em sua dinâmica vem servindo de espaço para o aprendizado da cidadania, ao proporcionar mecanismos para participação da população nas várias etapas do processo de comunicação, tais como na gestão dos veículos e no planejamento e produção de programas (Peruzzo, 1998).

### **Considerações Finais**

Mesmo distante do ideal comunitário, as rádios analisadas esforçam se para que haja mais interação da população nos programas das emissoras. Os ouvintes da Rádio Comunitária de Mucajaí e Rádio Comunitária Iracema, consideram a programação satisfatória, apesar de sua interação ser apenas nos pedidos de músicas.

A partir da explicação do funcionamento das Rádios Comunitárias Mucajaí e Iracema, e de suas programações, verificou se que elas estão devidamente adequadas ao que propõe a Lei 9.612, de 20 de fevereiro de 1998; apesar da pequena participação da comunidade na programação destas rádios.

### **Referências Bibliográficas:**

COGO, Denise Mara. **No ar uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

ALVES-MAZZONTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira 2001.

PALACIOS, Marcos. **“Sete Teses Equivocadas Sobre Comunidade e Comunicação Comunitária”**. In: *Textos de Cultura e Comunicação*, VII, nº26. Salvador: Facom / UFBA, 1991, pg. 15 - 23

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

MEDITSCH, Eduardo. **Meias verdades que continuam ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica.** 2002

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania.** Petrópolis: Vozes, 2004.

---

\_\_\_\_\_. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania.** São Bernardo do Campo, 2002.

---

\_\_\_\_\_. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil.** Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação, 1998. Disponível em [http://bocc.ubi.pt/pag/\\_texto.php\\_3?html2=peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.html](http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php_3?html2=peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.html)  
Acesso em 21 de janeiro de 2011.

MARSHALL, Tomas Humprey. **Cidadania, classe social e status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967

[www.mc.gov.br/radio-comunitaria](http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria). Acesso em 16 de dezembro de 2010.

<http://www.radio97fm.kit.net/radiodifcomunit.htm>. Acesso em 03 de março de 2011.  
Jornal Brasil Norte, editoria Cidades, 08/04/2003.

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/L9612.htm> Acesso em 12 de março de 2011.